

# Thiago de Mello – A fruta aberta

Agora sei quem sou.

Sou pouco, mas sei muito,  
porque sei o poder imenso  
que morava comigo,  
mas adormecido como um peixe grande  
no fundo escuro e silencioso do rio  
e que hoje é como uma árvore  
plantada bem alta no meio da minha vida.

Agora sei as coisa como são.

Sei porque a água escorre meiga  
e porque acalanto é o seu ruído  
na noite estrelada  
que se deita no chão da nova casa.  
Agora sei as coisas poderosas  
que valem dentro de um homem.

Aprendi contigo, amada.

Aprendi com a tua beleza,  
com a macia beleza de tuas mãos,  
teus longos dedos de pétalas de prata,  
a ternura oceânica do teu olhar,  
verde de todas as cores  
e sem nenhum horizonte;  
com tua pele fresca e enluarada,  
a tua infância permanente,  
tua sabedoria fabulária  
brilhando distraída no teu rosto.

Grandes coisas simples aprendi contigo,  
com o teu parentesco com os mitos mais terrestres,  
com as espigas douradas no vento,  
com as chuvas de verão

e com as linhas da minha mão.  
Contigo aprendi  
que o amor reparte  
mas sobretudo acrescenta,  
e a cada instante mais aprendo  
com o teu jeito de andar pela cidade  
como se caminhasses de mãos dadas com o ar,  
com o teu gosto de erva molhada,  
com a luz dos teus dentes,  
tuas delicadezas secretas,  
a alegria do teu amor maravilhado,  
e com a tua voz radiosa  
que sai da tua boca  
inesperada como um arco-íris  
partindo ao meio e unindo os extremos da vida,  
e mostrando a verdade  
como uma fruta aberta.

**Thiago de Mello, Faz escuro mas eu canto**